

Glória à reencarnação

Alma liberta aos sóis, ganho esfera venusta...
 Fito extático e ansioso o fulgor de outra esfera.
 Expandir-me, crescer e volitar quisera,
 E sensação de queda agônica me assusta...

Os instintos carnais, por escória incombusta,
 Chamam-me ao teto antigo... A Lei piedosa e austera
 Mostra-me os sonhos de anjo e os impulsos de fera;
 Homem, devo aprender quanto a ascensão me custa!

Torno, trêmulo, à Terra em torvos desenganos,
 Mas agradeço, oh! Deus, os tremedais humanos,
 Báratros, tentações, trevas e desatinos!...

Glória à reencarnação por mais me desconforte!
 De corpo em corpo, vida em vida, morte em morte,
 Alcançarei, um dia, os Páramos Divinos!...

HONÓRIO ARMOND

Deslumbramento

Além, etéreo lume em festa se desata!...
 De irisado esplendor o Universo se anima.
 Cachos de flânea luz da celeste vindima
 Vertem pepitas de ouro em torrentes de prata.

O bailado de sóis enternece e arrebata...
 Em torno, o ar alimenta, a música sublima!...
 Celos e bandolins, quem vos tange de cima?!
 Tudo é glória sem sombra e júbilo sem data.

Subo!... No Espaço, entanto, atônito me vejo
 Entre alegria e dor, plenitude e desejo...
 Súbito, volto à Terra em ternura incontida...

Beijo, encantado, o pó das sendas que transponho
 E agradeço, oh! Senhor, no templo do meu sonho,
 Os cânticos da morte e os soluços da vida!...

OLEGÁRIO MARIANO